



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017

GT: 7 - DESENVOLVIMENTO E CIDADANIA

PROXIMIDADES ENTRE MACAPÁ (AP) E PONTA GROSSA (PR): O PAPEL DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO EM JORNALISMO

Abinoan Santiago dos Santos (UEPG); E-mail: abinoansantiago@gmail.com
Kethlyn Lemes (UEPG); E-mail: kethlyn93@gmail.com
Paula Melani Rocha (UEPG); E-mail: paulamelani@gmail.com

TEMÁTICA: GÊNERO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

RESUMO: O artigo em questão pretende apresentar um debate sobre o mercado de trabalho em jornalismo, relacionando assim as diferenças de gênero empregadas no cotidiano da profissão. Para tal, coloca-se em comparação duas cidades brasileiras, Macapá (AP) e Ponta Grossa (PR), que apesar das diferenças geográficas o mercado de trabalho se assemelha em muitos aspectos. O corpus da pesquisa considerou as redações dos jornais impressos e emissoras de televisão, e analisou dados referentes a escolaridade, forma de contratação do profissional (formal ou informal), função e idade com objetivo de aferir as relações do mercado de trabalho em jornalismo nas redações dessas duas localidades pela perspectiva de gênero.

Palavras chave: jornalismo regional; mercado de trabalho; feminização do jornalismo; gênero.

1. INTRODUÇÃO

Estudos sobre perspectivas de gênero e redações de caráter regional no jornalismo são considerados emergentes, porém ainda tímidos na academia. Tal afirmação é com base em constatações de Escosteguy e Messa (2008) e Assis (2013), respectivamente, que demonstram a necessidade de direcionar o olhar para essas duas vertentes de pesquisa.

Com o propósito de contribuir para as referidas áreas de estudos no jornalismo, tomou-se como base a realização de um levantamento sobre a presença feminina em redações de duas cidades brasileiras: Macapá, no Amapá; e Ponta Grossa, no Paraná. Apesar de serem opostas do ponto de vista geográfico, uma localizada na região Norte e outra na região Sul, elas apresentam características semelhantes a partir das especificidades da atuação dos seus veículos de comunicação, considerados de caráter regional em razão da cobertura, que transborda a fronteira dos municípios, abrangendo, respectivamente, a Região Metropolitana de Macapá, composta por três cidades; e os Campos Gerais do Paraná, com 19. Isso sem considerar outros aspectos que apontam indicadores próximos entre as duas, como esperança de vida ao nascer, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e divisão populacional de gênero: a mulher é



maioria em ambas as realidades, conforme o Atlas Brasil Para o Desenvolvimento Humano¹.

Além do mais, outro objetivo deste artigo é materializar sobre a realidade da feminização das redações de Macapá e Ponta Grossa, processo no qual faz parte das mudanças estruturais enfrentadas nas últimas décadas pelo jornalismo mundial e brasileiro (LEITE, 2015; PONTES, 2016), o que também foi ocasionado pela exigência do diploma para o exercício da profissão, resultando em um acesso maior das mulheres no mercado de trabalho em jornalismo, segundo constata Paula Rocha (2004), que verificou como essa dinâmica ocorreu no interior de São Paulo.

A intenção de expor a realidade da perspectiva de gênero nas redações também se mostra necessário em razão de o “Perfil do Jornalismo Brasileiro”, realizado em 2012 pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) não ter destrinchado dados sobre as duas cidades que são foco deste artigo. A lacuna se deu pelas próprias características metodológicas da pesquisa e populacional dos lugares, que não resultaram em dados substanciais que pudessem ser extraídos.

Para alcançar as propostas elencadas, o presente estudo reuniu e cruzou os dados de duas pesquisas feitas na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A primeira levantou informações coletadas pelo “Observatório de Gênero: Jornalismo e Mercado de Trabalho”, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do curso de graduação em Jornalismo. A outra foi com base na coleta de dados do grupo de pesquisa Jornalismo e Gênero, do programa de pós-graduação em Jornalismo. Ambos tiveram como foco a participação da mulher no mercado de trabalho de veículos de comunicação.

Como as duas pesquisas ocorreram em momentos diferentes e de forma separada, optou-se em cruzar dados de categorias que aparecem em ambas: idade, grau de instrução, funções e índice de carteira assinada. Na realizada no Amapá, o método aplicado foi o *survey online*, enquanto em Ponta Grossa, adotou-se a visita nas redações e aplicação de questionário com perguntas fechadas.

Ao todo, foram analisadas 13 redações, sendo 7 em Macapá e 4 em Ponta Grossa. Jornais impressos e TVs foram os recortes desta discussão. A assessoria de comunicação não foi analisada em razão de os estudos terem como foco a participação da mulher no mercado da mídia.

Devido os levantamentos dos números terem sido metodologicamente diferentes, caberá neste artigo detalhar como a coleta se deu em cada cidade. Para em seguida aprofundar nos resultados verificados nas redações.

2. METODOLOGIA

Os questionários aplicados de forma presencial e *online* tiveram como principal motivo a captação de dados sobre as mulheres no mercado de trabalho em

¹ Atlas Brasil para o Desenvolvimento Humano é um banco de dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) com base nas publicações da Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (Pnad) e Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/radar-idhm/>. Acesso em 21 de agosto de 2017.



jornalismo, nas duas cidades já citadas, Macapá e Ponta Grossa. Além disso, contribuir para os estudos acadêmicos que envolvem as questões de gênero dentro e fora das redações jornalísticas. As duas pesquisas que estão relacionadas no presente artigo, tiveram a mesma finalidade, entretanto, utilizaram de métodos de aplicabilidade distintos de obtenção de dados.

Apesar das duas pesquisas terem se configurado de forma mais abrangente conforme as necessidades de cada objetivo, para tal artigo foi adaptado um recorte conforme as características em que ambos se relacionam. Assim, foram realizadas entrevistas individuais com as profissionais das redações, em que incluíam questões sobre a idade, grau de escolaridade e a forma de contratação das jornalistas.

2.1. Redações de Macapá

A pesquisa nas redações do Amapá teve como instrumento a modalidade de *survey*, que são questionários aplicados a partir de definição de um público-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa a fim de obter opiniões, especificidades, informações pessoais e características dos entrevistados (FREITAS *et al*, 1999).

Os levantamentos tipo *survey* têm como objetivo contribuir para o conhecimento em uma área particular de interesse através da coleta de informações sobre indivíduos (por meio de questionários, entrevistas pessoais, telefone etc.) ou sobre os ambientes desses indivíduos. (WALTER, 2013, p. 2).

No caso desta pesquisa, foi adotada a modalidade de *survey online* da plataforma gratuita *Google Forms*², pelo melhor gerenciamento do tempo para a coleta de dados e distância geográfica para atingir as profissionais que atuam na redação do Amapá em razão de a compilação das informações ser feita na Universidade Estadual de Ponta Grossa. O contato com as entrevistadas sobre a participação na pesquisa foi de forma individual por telefone, email e bate papos virtuais. Não foi realizada divulgação aberta por redes sociais para garantir a confiabilidade das respostas.

Antes de aplicar os questionários, foi necessário fazer um levantamento de empresas jornalísticas no Amapá, que resultou ao número de 13 emissoras de TV, sendo nove na capital, Macapá; duas em Santana; uma em Oiapoque; uma em Laranjal do Jari. Dessas, no entanto, apenas quatro têm redações jornalísticas próprias e foram alvos da pesquisa. As demais comercializam os horários e os profissionais que atuam nas TVs são vinculados contratualmente com o programa que adquiriu o tempo da programação. Em razão dessa especificidade, optou-se por filtrar a pesquisa às jornalistas que são contratadas pela empresa para chegar a um número mais próximo possível do usado por órgãos trabalhistas, a exemplo do Ministério do Trabalho, que na pesquisa Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)³, analisa somente dados de admissões e demissões de trabalhadores com registro formal.

² Google Forms: <https://www.google.com/forms/about/>. Acesso em 10/05/2017.

³ Cadastro Geral de Empregados e Desempregados; <http://pdet.mte.gov.br/caged>. Acesso em 13/06/2017



Além disso, o questionário foi aplicado nas redações dos três jornais impressos de circulação diária do estado, todos sediados na capital. Após a catalogação dos veículos, realizou-se o contato com os chefes das equipes de jornalismo para levantar a quantidade total de profissionais que atuam nas redações e número de homens e mulheres. Somente após esses passos o questionário foi aplicado. A pesquisa no Amapá foi mais a fundo e ainda perguntou questões relacionadas a assédios (moral e sexual) e preconceitos sofridos pelas profissionais durante o exercício de jornalista. Esses dados, no entanto, não serão destrinchados neste artigo por não ser o foco.

2.2. Redações de Ponta Grossa

Na cidade de Ponta Grossa foram analisadas 4 redações jornalísticas, sendo duas relacionadas a jornais diários impressos, com cobertura regional, *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*; duas emissoras de televisão, canais abertos, a Rede Paranaense de Comunicação (RPCTV) e Rede Massa. Definiu-se como recorte da análise informações somente da equipe de jornalismo nos meios de comunicação, descartando os setores comerciais e publicitários, por exemplo. A escolha dos veículos comunicacionais se deu pela abrangência dos mesmos no município.

O processo de coleta de dados ocorreu da seguinte forma: visita nas redações e entrevista semi-estruturada (que possibilitam uma organização do questionário e podem ser adaptadas conforme as informações são fornecidas) com os profissionais a partir de um questionário com perguntas pré-selecionadas.

A entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987, p.146)

Cada entrevista foi feita individualmente com os profissionais, que relataram como se dão as técnicas de produção de cada empresa. As perguntas consistiam em saber idade, gênero, cargo ocupado, formação e forma de contratação pela empresa.

O levantamento dos dados possibilitou analisar o perfil dos profissionais das redações estudadas e comparar com as informações nacionais, apontando uma confluência entre o perfil do jornalista brasileiro e o perfil dos jornalistas de Ponta Grossa.

3. GÊNERO EM NÚMEROS DE MACAPÁ E PONTA GROSSA

No total, o levantamento apontou para atuação de 52 mulheres jornalistas nas redações das duas cidades brasileiras, sendo 32 em Macapá e 20 em Ponta Grossa. Em ambos os lugares, TV se sobressai ao jornal impresso no aspecto quantitativo da contratação de jornalistas.



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017

Tabela 1 – Representação das mulheres

	Macapá	Ponta Grossa
TV	25	12
Jornal impresso	7	8

Fonte: autores

Com exceção da quantidade de profissionais que atuam em TVs de Macapá, compostas em sua maioria por mulheres, no restante, elas estão em menor número. O caso mais acentuado dessa diferença foi visto em jornais impressos de Ponta Grossa, que têm a quantidade de homens com número duas vezes maior. Isso evidencia que o processo de feminização no mercado trabalho jornalístico de caráter regional ainda é um desafio a ser superado, o que vai na contramão do verificado na mídia nos últimos 40 anos, que registrou um crescimento da presença da mulher no mesmo espaço de atuação dos homens, fenômeno que acompanhou “o ingresso em massa de mulheres em determinadas profissões liberais, como direito e medicina”, (LEITE, 2016, p. 86). Contudo, a ocupação das mulheres no mercado é desigual de acordo com o meio de comunicação, o acesso foi maior em emissoras de televisão, revistas e setor extra redação (ROCHA, 2004).

Em relação a idade, percebe-se que Ponta Grossa apresenta uma média mais elevada, com a maioria das profissionais na faixa dos 30 anos. Em Macapá, o estudo revelou a faixa etária entre 19 e 25 anos com mais incidência de jornalistas.

Um aspecto a ser destacado é quanto à escolaridade. Em Macapá, 63,9% das jornalistas completaram algum tipo de graduação de nível superior. Do total, 19,4% estão cursando ou têm pós-graduação. Já em Ponta Grossa, 96% das mulheres são graduadas. A quantidade de profissionais com pós-graduação também é maior: 32%. Com base nos dados, percebe-se que houve essa diferença considerável entre as cidades em razão de uma especificidade da capital do Amapá. Lá, 36,1% das mulheres ainda estão cursando a graduação.

O nível de escolaridade é um dado a ser considerado nos dois estudos por ser uma variável que contribuiu para a inserção da mulher ao longo do tempo no mercado de trabalho a partir da obrigatoriedade de diploma para o exercício do jornalismo⁴, pois o processo de profissionalização do jornalismo impactou na feminização da carreira (ROCHA, 2004). Outra variável a ser considerada é a criação dos cursos superiores em Jornalismo que em Macapá ocorreu somente no século XXI, com primeiro sendo ofertado por uma instituição privada, em 2001. A graduação em uma universidade pública se deu apenas dez anos depois, em 2011. Em Ponta Grossa, o curso surgiu na década de 1980.

Por outro lado, Leite (2016) pondera ao afirmar que apesar de a escolaridade ter impulsionado a inserção da mulher no mercado de trabalho, essa característica não resultou em cargos melhores. Isto é, os patamares mais altos na hierarquia funcional da profissão ainda são marcados pela presença dos homens. Isso foi visto tanto em Macapá quanto em Ponta Grossa.

⁴ A obrigatoriedade do diploma para o exercício do Jornalismo no Brasil caiu em junho de 2009, em votação no Supremo Tribunal Federal (STF). Há uma PEC que solicita a volta da obrigatoriedade do diploma, mas ainda não encerrou a tramitação.



Na capital do Amapá, a reportagem é a função mais exercida, com 47,2%, semelhante ao registrado para a cidade paranaense, com 44%. O mais alarmante em Ponta Grossa é que nenhum dos cargos de chefia são ocupados por alguma mulher.

Assim como o que ocorre com outras profissões que se feminizaram, no jornalismo, o crescimento expressivo do número de mulheres entre os profissionais não resultou em acesso correspondente a lugares de destaque. Sendo assim, as profissionais continuam ganhando menos do que seus pares e exercendo menos cargos de chefia. (LEITE, 2016, p.68).

O questionário aplicado mostra que apesar de todas serem contratadas por empresas privadas, ainda existem profissionais sem carteira de trabalho assinada. O maior índice de mulheres nesse aspecto foi visto em Macapá, com 11,1%. Na contramão está Ponta Grossa, com 98,7% das jornalistas com carteira assinada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comparação entre os dois municípios possibilitou perceber algumas similaridades no campo profissional entre regiões distintas, com relação às diferenças de gênero na ocupação das redações.

As mulheres ainda são minoria tanto nas redações de Macapá quanto de Ponta Grossa. Mesmo com a maioria delas tendo um grau elevado de escolaridade, este fato não resulta em uma ascensão na carreira, com relação aos cargos de chefia. Elas continuam na base da pirâmide hierárquica da funcionalidade do mercado de trabalho jornalístico, como a reportagem.

As desigualdades apontam a necessidade em pesquisar esta temática para agregar nas discussões sobre as transformações do jornalismo no século XXI, pela perspectiva da cultura profissional e mercado de trabalho. Deve-se considerar também as especificidades regionais na conformação do campo profissional, por isso a relevância das pesquisas fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo e Brasília, onde atuam as grandes mídias. A busca por entender a funcionalidade das redações a partir do gênero vem para instigar o debate sobre os papéis dos profissionais dentro do mercado de trabalho do jornalismo.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F. de. **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013b.

BONELLI, Maria da Glória (org.). **Profissões republicanas**: experiências brasileiras no profissionalismo. São Carlos: Udufscar, 2016.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina; MESSA, Márcia Rejane. Os estudos de gênero na pesquisa em comunicação no Brasil. In: ESCOSTEGUY, Ana Carolina (org.). **Comunicação e gênero**: a aventura da pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Disponível em <<http://www.pucrs.br/edipucrs/comunicacaoegenero.pdf>>. Acesso em 10/06/2017.



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017

LEITE, A. T. B. **Profissionais da mídia em São Paulo: Um estudo sobre profissionalismo, diferença e gênero no jornalismo.** São Carlos: UFSCar, 2015. 232p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

PONTES, Felipe Simão. Desigualdades estruturais de gênero no trabalho jornalístico: o perfil das jornalistas brasileiras. 2º Colóquio Nacional de Estudos de Gênero e História. Guarapuava: Unicentro, junho 2016. Disponível em <<http://sites.unicentro.br/wp/lhag/files/2016/09/Pontes.-Desigualdades-estruturais-de-g%C3%AAnero-no-trabalho-jornal%C3%ADstico.pdf>>. Acesso em 10/06/2017.

ROCHA, P. **A mulher jornalista no estado de São Paulo: o processo de profissionalização e feminização da carreira.** São Carlos: UFSCar, 2004. 241 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WALTER, Olga Maria Formigoni Carvalho. Análise de ferramentas gratuitas para condução de survey online. **Produto & Produção**, Porto Alegre, vol.14 n.2, p. 44-58, jun. 2013. Disponível em <www.seer.ufrgs.br/ProdutoProducao/article/download/22172/26155>. Acesso em 13/06/2017.